

## **Leslie Allen, Lamentações, Sessão 8, Lamentações 3: 23-33**

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 8, Lamentações 3:23-33.

Tudo o que o mentor disse até agora no capítulo 3 e avançando no capítulo 3 é tudo um prelúdio para um chamado a uma oração por arrependimento.

O arrependimento é o principal fator humano que o mentor irá enfatizar à medida que avança no Capítulo 3. Este, de fato, será mostrado como o caminho de volta ao favor de Deus para confessar os próprios pecados e ser capaz de começar de novo com Deus e encontrar um Deus de graça, um Deus de fidelidade e um Deus de compaixão. Nas escrituras existem duas maneiras de ser aceito por Deus. Um caminho é apontado no Salmo 34, Salmo 34 e nos versículos 17 a 19.

E observe qual é o texto. Quando os justos clamam por socorro, o Senhor os ouve e os resgata de todos os seus problemas. Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito quebrantado.

Você percebe como isso começa? Os justos, os justos. E há esse chamado para viver uma vida boa. Então você terá aceitação de Deus e descobrirá que Deus o resgata de quaisquer problemas que surgirem em seu caminho.

Podemos chamar isso de porta de entrada da aceitação de Deus. A porta da frente é acessada com boa conduta quando o crente viveu com responsabilidade. Mas isso nem sempre funciona.

Há uma porta nos fundos. A porta dos fundos é usada por crentes que enfrentam uma consciência pesada e estão prontos para confessar suas falhas. Na verdade, Êxodo 34, 6, se pensarmos nisso em termos de seu contexto, descreve o que poderíamos chamar de uma abordagem de emergência a Deus quando a porta da frente está firmemente fechada e não há como passar por essa porta da frente, de ser em linha com Deus e com as bênçãos de Deus e a salvação de Deus da crise.

E assim, os crentes que fazem orações de arrependimento estão usando a porta dos fundos. Mas contra isso, esta é apenas uma segunda possibilidade, e a possibilidade mais ideal é passar pela porta da frente. E na verdade, a primeira carta de João fala de ambas as possibilidades.

Fala da porta dos fundos no capítulo 1. Se confessarmos os nossos pecados, versículo 9 de 1 João 1, se confessarmos os nossos pecados, aquele que é fiel e justo nos

perdoará os pecados e nos purificará de toda injustiça. Essa é a abordagem da porta dos fundos. Mas então, no capítulo 5, ele fala da porta da frente.

O apóstolo João fala da porta da frente. O amor de Deus é este, versículo 3, que obedecemos aos seus mandamentos e os seus mandamentos não são pesados. Ele diz que através disso sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e obedecemos aos seus mandamentos.

Essa é uma abordagem frontal. Deus nos aceita quando estamos nessa situação. Mas, crentes, precisamos não apenas do capítulo 5, mas também do capítulo 1, da porta da frente e da porta aberta, da porta da frente e da porta dos fundos.

Mas muito, isso está entrando pela porta dos fundos. Mas, felizmente, existe uma abordagem pela porta dos fundos. Felizmente, há um caminho a seguir.

E é disso que Lamentações está falando. Na verdade, tem um refrão que eu cantava quando estava na igreja, na reunião de jovens, quando era adolescente. Há um caminho de volta para Deus, saindo dos caminhos sombrios do pecado.

Há uma porta aberta e você pode entrar. A cruz do Calvário é onde você começa quando se aproxima de Jesus como pecador. E essa é a versão cristã da porta dos fundos.

E isso não se aplica apenas a nos tornarmos cristãos, mas também quando somos cristãos, como 1 João 1 aponta. Vimos que havia essa ênfase na sobrevivência que o versículo 39 aplicará à congregação. E durante todo o processo, o mentor tem a congregação em mente enquanto fala da sua própria situação.

E ele quer dizer, assim como eu, você tem que aceitar que está sendo punido pelos seus pecados. E por que alguém que respira, que está vivo, deveria reclamar do castigo dos seus pecados? E eu tive que perceber que meus pecados estavam sendo punidos, e essa foi a consequência. Mas vamos mencionar agora a mudança de pronome no versículo 23, grande é a sua fidelidade.

Depois dessas referências a Deus na terceira pessoa, ocorre uma súbita mudança emocional, e o mentor se sente levado a recorrer diretamente ao próprio Deus. Há um paralelo, pelo menos algo semelhante, mas não igual, no Salmo 23. E aqui, novamente, isso não é notado com frequência.

O senhor é meu pastor. Ele me conduz pelo caminho certo. Acontece na terceira pessoa.

Mas então, no versículo 2, embora eu ande pelo vale mais escuro, não temo mal algum, pois você está comigo. A tua vara e o teu cajado me consolam. E continua nesse padrão.

Mas há essa mudança repentina no versículo 4 , e nos perguntamos por que essa mudança ocorre. Quando prego sobre o Salmo 23, gosto de usar a ilustração de um garotinho que aprendeu a andar. Ele pode andar e sai com a mãe. Ele pode segurar a mão dela agora. Ele pode caminhar para frente e olhar para sua mãe um pouco atrás, e se sente seguro. Mas então, de repente, ele vê um cachorro grande vindo em sua direção.

Está na coleira, então talvez não vá machucá-lo, mas pode. Mas ele se assusta com aquele cachorro grande, volta e espera a mãe o alcançar, e coloca a mão na mão da mãe. E há esse apelo direto à mãe de que ele precisa daquela mãe naquele contexto de ansiedade.

Então, tem aquela mudança aí. Mas esta mudança é bastante diferente na motivação. Em Lamentações 3.23, grande é a sua fidelidade.

É uma apreciação grata. É voltar-se para Deus e dizer: obrigado Deus. Obrigado Deus .

Mas em ambos os casos, há uma mudança para um estilo de oração. Então agora, vamos passar para o versículo 24. O Senhor é a minha porção, diz a minha alma, portanto esperarei nele.

E isso é algo que aparece em vários lugares do Antigo Testamento, e temos que perceber que, basicamente, remonta a um versículo de Números e a uma situação no livro de Números. Números capítulo 18 e versículo 20. Essa situação ocorre quando os israelitas entram na terra.

As 11 tribos podem ter certeza de que terão terras para usar em suas colheitas e, portanto, a alimentação estará garantida. Mas não para a tribo de Levi. Não para a tribo de Levi.

Eles não têm nenhuma terra atribuída a eles. Eles não serão agricultores. Todo o seu tempo será gasto na organização do santuário e na responsabilidade ali.

Um trabalho de tempo integral para eles. E é daí que vem esta afirmação. O Senhor diz à tribo de Levi: Vocês não terão parte na terra deles, nem terão parte alguma entre eles.

Eu sou a sua parte e a sua possessão entre os israelitas. O que isto significa, claro, é que os israelitas eram responsáveis por trazer os dízimos, as primeiras ofertas e as

dádivas a Deus. Grande parte disso seria na forma de frutas e vegetais, e eles os trariam junto com uma porção das ofertas de animais.

Eles o trariam para o santuário como presentes a Deus, e Deus o repassaria aos representantes da tribo de Levi que estavam de plantão no santuário naquela época, e esse seria o seu alimento. Mas veio de Deus. Veio de Deus.

que veio através de Deus , mas foi porque eles eram responsáveis pela adoração que recebiam. Então, não há loteamento em suas terras e não há participação. Mas eu sou sua parte.

Eu sou sua possessão entre os israelitas. Agora, isso, de fato, recebeu um significado espiritual, e encontramos nos Salmos que isso é considerado uma afirmação de fé, e os crentes comuns aplicariam isso espiritualmente a si mesmos e diriam, bem, sim, eu tenho a terra. Eu tenho um emprego.

Tenho dinheiro entrando, mas no fundo tudo depende de Deus. Deus é meu sistema de apoio e, fundamentalmente, é tudo uma dádiva de Deus, e então há essa dependência de Deus que tenho, e devo levar isso a sério, e isso pode ser um grande conforto e, por exemplo, encontramos no Salmo 142 e versículo 5, no decorrer de um lamento, clamo a ti, ó Senhor , digo que tu és meu refúgio, minha porção na terra dos viventes. Eu dependo de você, Senhor.

Eu dependo de você e por isso peço ajuda a você neste momento. Esta é uma garantia espiritual, e é isso que o mentor afirma aqui. O Senhor é a minha porção. Eu dependo de Deus.

Dependo da bondade de Deus, por isso, esperarei nele, e ele usa novamente esta palavra: esperança. Versículo 18: tudo o que eu esperava do Senhor se foi. Essas velhas expectativas haviam passado, mas no versículo 21, lembro-me disso e, portanto, tenho esperança.

Ele retoma isso no final do versículo 24. Portanto, espero nele que essa referência final não seja supérflua. É esperança.

Minha esperança é baseada em Deus, teológica e espiritual, e é aqui que estou. Tudo bem, então chegamos a um certo ponto nisso.

E então, chegamos a um certo ponto nisso. Chegamos ao final deste testemunho, de fato, e no versículo 25, embora a congregação não seja mencionada até o versículo 40, ela está falando muito com eles e assume a forma de uma espécie de sermão. Mas este testemunho, que realmente se estende até o versículo 24, é uma introdução para generalizar esse testemunho pessoal e aplicá-lo mais diretamente à congregação.

Isso não é verdade apenas para mim; isso é verdade para qualquer crente que o mentor queira dizer, e é verdade para você, e é algo que você pode aplicar a si mesmo. Ele estava dizendo isso implicitamente em seu testemunho, mas agora é diretamente quando ele se volta para o assunto. E assim, o testemunho é um meio para um fim, e a congregação deve ter aguçado os ouvidos, e era seguro nesse testemunho ouvir o que o mentor estava dizendo.

E eles obviamente se identificaram com ele enquanto ele falava sobre seu sofrimento e, esperançosamente, eles também teriam ouvido aquele final surpreendente e aceitado sua sinceridade ao falar de maneira positiva. Esperançosamente, eles também começariam a se perguntar se isso poderia ser verdade para eles. Afinal, ele apelou para esses elementos da teologia israelita padrão, incitando Êxodo 34 no versículo 6, e isso faz sentido.

E assim, esse testemunho é um meio para um fim, e uma generalização por si só não teria atraído imediatamente a atenção da congregação. Eles estão preparados para ouvi-lo falar sobre sua própria experiência. Ah, interessante.

Mas agora, esta é a introdução para um sermão que ele poderá apresentar a partir dos 25 anos. E assim, estamos passando agora para a próxima parte do capítulo e, esperançosamente, chegaremos ao versículo 33, removido do 25 ao 33. Aqui, ele está dando alguns ensinamentos teológicos gerais, e está integrando o passado negativo, experiências ruins com a possibilidade de uma boa expectativa.

E agora, como eu disse, a congregação está diretamente à vista, embora ele não a mencione. E ele os está encorajando a pensar além da atual crise de desastre e angústia. E ele usa uma espécie de estilo de sermão.

Quando examinamos os antecedentes literários de Lamentações, mencionamos que existem salmos sapienciais que se parecem muito com sermões. E são salmos didáticos e obviamente foram feitos para ensinar, ensinar sermões. E é esse o estilo que o mentor adota agora.

E há um grande número desses salmos de sabedoria que falam dessa maneira. Salmos 34, que acabamos de citar, e depois Salmos 37, 49, 73, que citamos, e depois 92 e 112. E há uma ligação frouxa com a literatura sapiencial propriamente dita.

Os livros de Jó, Provérbios e Eclesiastes foram escritos por professores de sabedoria profissionais. E aqui não são professores de sabedoria escrevendo e falando, mas sim sacerdotes. Os padres tinham um trabalho duplo.

Os sacerdotes tinham que lidar com a adoração, com todos os detalhes da adoração e com os sacrifícios. Mas eles também tiveram que lidar com o ensino. Eles eram os professores de Israel.

Como havíamos mencionado no capítulo 2 sobre a falta de instrução, 2.9, a orientação não existe mais. E eu disse que esta era a instrução dos sacerdotes de que isso estava faltando depois da queda de Jerusalém. E assim, esta é a instrução sacerdotal, da qual se fala aqui, que se apoia, pega o estilo dos professores de sabedoria profissional e o utiliza de forma mais ampla.

Na verdade, o paralelo mais próximo aos nossos versículos agora é o Salmo 34, que acabamos de citar. O Salmo 34 e os versículos 11 a 22 são, na verdade, uma sabedoria como o Salmo. E é bastante interessante que o versículo 11 diz: venham, ó filhos, ouçam-me, pois eu lhes ensinarei o temor do Senhor.

E usa a palavra filhos ou filhos, literalmente filhos. E é esse o estilo que Provérbios usa, que os alunos são tratados como filhos. O professor de sabedoria é a figura paterna que os instrui.

E assim, no que diz respeito a um estudante de sabedoria, o estudante de sabedoria seria tratado como filho do professor de sabedoria. Este mesmo estilo é seguido no Salmo 34 no versículo 11. Vinde, ó filhos, ouvi-me.

Ele está adotando esse estilo de sabedoria – uma espécie de sermão baseado no pensamento sábio. Mas há uma diferença básica.

Por causa do Salmo 34, estávamos falando sobre a porta da frente para a aceitação por Deus e a porta dos fundos. Lamentações tem que adotar essa porta dos fundos e entrar pela porta dos fundos, no que diz respeito ao mentor e, esperançosamente, à congregação. Mas no Salmo 34, está entrando pela porta da frente, como 1 João capítulo 5. E citamos o versículo 37 quando os justos clamam por ajuda.

Mas o mentor era culpado e não era mais justo, e a congregação não era mais justa. Então, eles tiveram que entrar pela porta dos fundos. Então, há aquela diferença aí, aquela mudança em algum princípio espiritual ou teológico ali, no que diz respeito às abordagens a Deus.

Tudo isso, é claro, levará à necessidade de arrependimento. E esse lado positivo vai depender da confissão do pecado. E Lamentações 3 eventualmente chegará a esse ponto.

Mas está caminhando nessa direção e está criando promessas e esperança, que é a base e aponta como o caminho a seguir, o caminho que se alcança pelo arrependimento. O versículo 25 diz que o Senhor é bom para aqueles que esperam

nele, para a alma que o busca. E então o versículo 26 diz que é bom que se espere em silêncio pela salvação do Senhor.

Versículo 27, é bom carregar o jugo na juventude. E a palavra bom é uma palavra muito provocativa. Meu Deus, como a congregação pode aceitar isso? E como o mentor pode dizer isso? E é o oposto do que ele disse agora há pouco, no versículo 17.

Esqueci o que é felicidade, prosperidade e literalmente bondade. Ele define o cenário no versículo 17 com o uso negativo da palavra bom. Exteriormente, a bondade era coisa do passado.

Mas ele quer ir além disso e dizer que, mesmo agora, existe um caminho a seguir que envolve o bem. E ele fala teologicamente, antes de tudo, e descreve a natureza do bem. Em algumas dessas referências dos Salmos, o amor inabalável e a fidelidade estavam ligados ao fato de Deus ser bom.

E então aqui o Senhor é bom para quem espera por ele, para a alma que o busca. Esperar é sinônimo de esperança. É preciso ter esta esperança básica, esta nova expectativa de que existe um futuro positivo para além do que estamos a passar agora.

O Senhor é bom para aqueles que esperam por ele, então existe essa perspectiva de bênção. Mas é preciso esperar em Deus, ter esperança em Deus, ter esta nova expectativa positiva e partilhá-la.

Mas é amplificado com a alma que o procura. E aqui está esta primeira dica, que nos levará ao chamado para uma oração de arrependimento, de que temos que fazer alguma coisa. E temos que buscar a Deus.

Em outras palavras, temos que orar a Deus. Isso faz parte da busca. Faz parte da espera, parte da expectativa dessa esperança, do relacionamento com Deus mais uma vez.

E para o mentor, isso significa relacionar-se com Deus em oração. Portanto, a suposição é que Deus tem um propósito positivo em vista. Porque ele é bom, há um propósito positivo além desse merecido castigo.

Podemos olhar para o versículo 38, que resume os propósitos gerais de Deus. O mentor tem dito que Deus tem bons propósitos futuros, mas ele equilibra isso nos versículos 28 e 38. Não é do monte do Altíssimo que vêm o bem e o mal? A NRSV nos decepciona neste ponto.

Se olharmos para a nova versão internacional, encontraremos uma tradução melhor no versículo 38. Não é da boca do Altíssimo que vêm tanto as calamidades como as coisas boas? E literalmente, é um contraste entre coisas boas e coisas ruins. E há uma progressão definida aí.

E precisa haver essa progressão como na NVI. Essa é a ordem correta. Primeiro o ruim e depois o bom.

Isso certamente corresponde à situação do mentor e ao seu testemunho: ele é culpado e punido pelos pecados, mas olha para além mesmo na sua crise. E isso é verdade para a congregação, pois eles próprios estavam nesta situação sombria de crise, crise comunitária. E são instados a olhar para além disso, a olhar para um futuro positivo.

E então, precisamos dessa ordem. Então, o que deu errado com o NRSV? Não é da boca do Altíssimo que vêm os bons e os maus? Bem, o hebraico diz bom e ruim, mas o tradutor pensou consigo mesmo: isso não é idiomático em inglês. Não dizemos ruim e bom, dizemos bom e ruim.

Então, vamos torná-lo estilisticamente agradável. Mas isso arruinou o significado. E em nenhum lugar isso é bom e ruim. É ruim e bom.

Essa é a ordem que precisa ser. E tal propósito geral, além do ruim, existe o bom. E é isso que dizem os versículos 25, 26 e 27, ao introduzir esta palavra provocativa, bom, como uma expectativa para o futuro, substituindo todas aquelas tristes expectativas que haviam desaparecido em sua experiência.

E então, existe esse lado humano nessa expectativa. É preciso se relacionar com Deus orando a ele. E esse é o ponto do sermão que o mentor vai chegar no versículo 45.

Mas ele persegue essa ideia de bondade. E ele fala de submissão a Deus. É bom que se espere tranquilamente pela salvação do Senhor.

Ele usa aquela bendita palavra salvação, que no Antigo Testamento é uma coisa existencial que significa libertação da crise, resgate de uma experiência muito ruim. E isso muitas vezes é a salvação no Antigo Testamento, e especialmente nos Salmos. E assim, ele usa esta palavra carregada de graça, uma nova palavra carregada de graça, salvação, e a conecta com Deus.

Ele adota a linguagem do salmo agora: salvação. Mas é preciso esperar em silêncio, submeter-se a Deus e aceitar o que precisa ser aceito. Ele percebeu que a punição era necessária e é boa porque percebeu que a punição era justa e justa.

E então, é preciso chegar a esse ponto de vista. E então sinta-se encorajado, pois se fizer isso, eventualmente, você será resgatado da crise com a ajuda salvadora de Deus. E no versículo 27, é bom para você, por exemplo, carregar o jugo na juventude.

Ele havia falado daquele jugo. Ele mencionou no capítulo 1, versículo 14, bem, era Sião falando, não era? Minhas transgressões foram amarradas em um jugo pela sua mão. Eles foram amarrados juntos.

Eles pesam no meu pescoço, minando minha força. E aqui está olhando para trás, para essa experiência e dizendo: essa foi a sua experiência, congregação, não foi? Essa foi a sua experiência. E foi bom para você carregar esse jugo porque, novamente, era justo e justo que você o fizesse porque, na verdade, você estava sendo punido por seus pecados.

E então, foi muito necessário, e você mereceu. E o jugo, como em 1:14, como metáfora de ser punido pelo pecado, deve ser suportado como um fardo necessário. Na juventude ele acrescenta isso, mesmo na juventude.

Os jovens, os jovens, muitas vezes não têm maturidade suficiente para aceitar o que merecem e reagem contra isso. Mas ainda é necessário, mesmo para os jovens da congregação, aceitar o que está acontecendo e interpretá-lo corretamente. Agora, dos 27 aos 30, se você ler, tudo é regido pelo que é bom.

Não é apenas 27 que é bom depois do versículo 26, mas 28, 29 e 30 se encaixam sintaticamente. É bom carregar o jugo na juventude, primeiro, sim. E depois 28, em segundo lugar, sentar-se sozinho em silêncio quando o Senhor o impôs, sim.

Em terceiro lugar, para colocar a boca no pó, ainda pode haver esperança. E então, em quarto lugar, dar a cara ao agressor e ficar cheio de insultos. Tudo isso tem a ver com a experiência sombria que a congregação estava vivenciando.

E a ideia é que sim, que isso era necessário. Isto era necessário. E então, é preciso aceitar que é assim.

E no versículo 28, para aceitar o silêncio da tristeza, isso será combatido pelo versículo 39. Por que alguém que respira deveria reclamar do castigo de seus pecados? Você tem que aceitar isso, sim, em silêncio. E estaremos olhando o versículo 39 para ver exatamente o que ele diz.

Mas dizemos no momento que o oposto foi contrastado no versículo 39 com este sentar-se sozinho em silêncio. E então colocar a boca no pó, aceitar uma baixa qualidade de vida e dar a face ao espancador, encher-se de insultos, até mesmo aceitar a perseguição e a humilhação como parte da vontade de Deus neste momento, mas implicitamente não para sempre. Não para sempre.

Aceite, aceite, aceite. Há algo que não vemos. Na segunda parte do versículo 29, ainda pode haver esperança.

Volta à esperança, mas agora qualifica essa esperança. Ainda pode haver esperança. Oh, oh, ainda pode haver esperança.

E isso é uma grande queda, podemos pensar. Há contingência associada a esta esperança. Pode não acontecer, pode não acontecer.

E poderíamos estar preocupados com isso. Portanto, precisamos pensar com muito cuidado sobre isso, ainda pode haver esperança. Mais literalmente, talvez haja esperança.

Talvez haja esperança. Uma coisa que temos que perceber é que na Bíblia, quando se fala em arrependimento, muitas vezes ele está ligado a essa contingência divina e ligado, talvez, seja, ou quem sabe. Deixe-me ler esses textos.

Amós 5:15 , odeie o mal e olhe e ame o bem. Pode ser que o Senhor seja gracioso. Então, há uma mudança necessária e é realmente um chamado ao arrependimento aqui.

Pode ser que o Senhor seja gracioso. Joel capítulo 2, versículos 13 e 14, volte para o Senhor. Quem sabe se ele não se voltará e cederá.

Jonas capítulo 3, versículos 8 e 9, todos se converterão dos seus maus caminhos, foi a ordem do rei de Nínive aos seus súditos. Quem sabe, Deus pode ceder e mudar de ideia. Ele pode abandonar sua ira feroz para que não pereçamos.

Esse é o Antigo Testamento. Ouça o Novo Testamento. Peter está conversando com o mágico Simon.

Arrependa-se dessa sua maldade e ore ao Senhor para que , se possível, a intenção do seu coração seja perdoada. Muito de acordo com o talvez e quem sabe daqueles textos do Antigo Testamento. E então 2 Timóteo 2:25, a necessidade de Timóteo corrigir os oponentes com gentileza.

Deus talvez conceda que eles se arrependam e conheçam a verdade. Nunca ouvi um pregador usar essa palavra, talvez no contexto da necessidade de arrependimento, mas ela está presente nas Escrituras Antigas e Novas. Então, o que devemos fazer com isso? Bem, há três aspectos que precisamos ter em mente aqui.

Em primeiro lugar, tenha em mente a soberania de Deus. Depende do Deus soberano quando ou se ocorrerá uma reversão positiva em suas circunstâncias. Isso é o que o mentor quer dizer.

Não podemos reivindicá-lo como um direito. Há um fator providencial além do nosso controle. Não podemos exigir isso. Deus não é uma máquina caça-níqueis.

Você coloca as moedas certas, e pronto, a barra de chocolate sai. Sabemos que isso vai acontecer. Isso deve acontecer.

Se isso não acontecer, reclamamos com a administração. Não, não é bem assim. Existe a soberania divina.

No final, depende de Deus. E o capítulo cinco voltará a este ponto. Algo para ter em mente, esta advertência teológica da soberania divina.

Então isso é uma coisa a ter em mente. A segunda coisa é algo que já vimos, o que chamamos de associações críticas à forma, que existe um tipo de fala. Quando você fala sobre arrependimento, muitas vezes você o associa a essa qualificação.

Talvez seja, quem sabe. E examinamos todos esses textos do Antigo e do Novo Testamento. E é verdade que não é neste contexto específico. Ainda pode haver esperança.

Não se trata imediatamente de arrependimento, mas se dirige à necessidade de arrependimento. E versículo 40, voltemos para o Senhor. É para lá que o texto vai.

E então, você precisa disso, talvez. Pode ser. Ainda pode haver esperança. E assim, é uma preparação para o arrependimento.

E então, combina muito bem com esses outros textos. Mas também tem uma força retórica. E é usado em parte como recurso persuasivo.

Há uma chance que vale a pena correr. Eu não posso garantir isso. Há uma chance que vale a pena correr.

É o único que você tem. E eu deveria pegá-lo, se fosse você, e ver se funciona para você. E então, aí estamos.

Atreva-se a fazer esta aposta, se quiser, e veja aonde ela o leva. E, esperançosamente, isso o levará a uma direção maravilhosa. E então, há esse desafio aqui.

Ainda pode haver esperança. E precisamos levar isso a sério. Chegamos aos versículos 31 a 33, que começam com a palavra para.

E realmente, está explicando o bem dos versículos 25 a 27. Poderíamos dizer de 25 a 30. O que é esse bem? Em que se baseia? Como você pode dizer que essas coisas boas vão acontecer? E como você pode dizer que o Senhor é bom? O que você quer dizer com isso? E então, por que é bom reagir dessa maneira humana? E como é que Deus é bom, como diz o versículo 25? E a primeira coisa que notamos é que há muitas palavras negativas que são invertidas aqui de 31 a 33.

O Senhor não rejeitará para sempre. Embora cause tristeza, ele terá compaixão de acordo com a abundância de seu amor inabalável, pois ele não aflige ou entristece ninguém de boa vontade. E assim, há positividade entrando em cena contra essa negatividade, essa sequência de negatividade.

E essa palavra para sempre no versículo 31, ele não rejeitará para sempre. Está dizendo que as circunstâncias atuais são temporárias. A punição temporária ou presente de Deus é aceita como tal, mas é uma situação temporária.

Já tivemos essa ideia de Deus rejeitando antes, no capítulo 3, e teremos isso novamente em termos de oração não respondida. No versículo 8, embora eu clame e clame por ajuda, ele exclui minha oração. Sinto-me rejeitado por Deus.

E então no capítulo, no versículo 44 do capítulo 3, você se envolveu em uma nuvem para que nenhuma oração pudesse passar. E isso é mencionado sobre a falta de perdão da parte de Deus. Mas esta rejeição não vai durar para sempre.

É temporário, na verdade. E essa demora em responder às orações fazia parte da punição. Que não responder às orações fazia parte do castigo que você deve aceitar como tal.

Mas isso não é uma marca do relacionamento futuro de Deus com você. Ele usa essa palavra para descrever tristeza e luto. E esta é uma palavra que ele aprendeu anteriormente na liturgia.

No versículo 5, o Senhor nos fez sofrer. É a mesma palavra hebraica. O Senhor nos fez sofrer com uma multidão de transgressões.

E então Sião captou isso em 1:12, a tristeza que o Senhor infligiu no dia de sua ira feroz. A mesma palavra hebraica que encontramos duas vezes aqui é traduzida para causar pesar e pesar. E assim, está pegando um verbo que tem sido associado a toda essa catástrofe que culminou em 586.

E então, contra isso, você tem compaixão. E além disso, você tem a abundância do amor inabalável de Deus. Compaixão, Êxodo 34 versículo 6 novamente.

E Êxodo 34 versículo 6, algo que não havíamos afirmado antes, a abundância de seu amor inabalável. A abundância. E lá nos versículos 22 e 23, onde grande parte de Êxodo 34 e versículo 6 foi citada, na verdade, você não tinha a palavra abundância.

Mas o que diz 34,6 do Êxodo? O Senhor é abundante em amor inabalável. E então, há um retorno a este fundamento teológico estabelecido para um Israel arrependido começar de novo com Deus.

E então, no versículo 33, ele não aflige ou entristece ninguém de boa vontade. Essa é uma expressão interessante, de bom grado. É uma boa tradução, mas não literal.

Mas literalmente, de coração. Deus não aflige ou entristece, de coração, ninguém. E está dizendo que não é uma coisa natural que Deus faça.

Isso nos lembra de quando estávamos falando sobre a ira de Deus. Isso é algo que surge como um fenômeno necessário, mas não é um atributo natural de Deus. E então, punição, toda essa conversa de punição, às vezes Deus tem que fazer isso.

Mas é compaixão e amor inabalável. Eles são os atributos regulares de Deus. E podemos esperar um retorno para experimentá-los.

Portanto, Deus não aflige porque quer, mas porque é obrigado a fazê-lo por causa da justiça e da imparcialidade. Mas seu coração está em outro lugar. Não é o que ele gostaria de fazer.

É um instinto natural. É para mostrar compaixão e amor inabalável. Mas, por enquanto, ele não foi capaz de fazer isso.

Mas esse não é o tipo de pessoa que ele é. Essa não é a natureza de Yahweh, embora às vezes seja necessária. Mas, em vez disso, pense em termos de compaixão e amor inabalável.

É aí que reside o seu futuro. E aqui novamente, isto faz parte deste novo conjunto de expectativas, expectativas teológicas. E o que de melhor uma nação em comunhão de aliança com Deus poderia esperar ou levar a sério? E, claro, tudo isso está abrindo caminho para esse estágio humano de aceitação e para esse estágio humano de arrependimento, de fato, e de compartilhar a visão de Deus sobre o próprio pecado.

E então poderia haver o lançamento e a liberação dessa compaixão e desse amor inabalável. Da próxima vez veremos os versículos 34 a 51.

Da próxima vez veremos os versículos 34 a 51.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 8, Lamentações 3:23-33.